

DUMONEY:

Um projeto de educação financeira associado ao incentivo à frequência escolar

Dumoney:

A Financial Education project associated with encouraging school attendance

Marta Suiane Barbosa Machado Gomes

Mestre em Educação
Universidade Estadual do Ceará – Ceará – Brasil
marta.suiane@aluno.uece.br
<https://orcid.org/0000-0001-9797-8264>

Isabel Maria Sabino de Farias

Doutora em Educação
Universidade Estadual do Ceará – Ceará – Brasil
isabelinhasabino@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

Resumo

O trabalho científico em questão apresenta uma experiência educacional realizada pela Escola Santos Dumont, pertencente à Rede Pública Municipal de Fortaleza. O projeto analisado aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 e resultou na aprendizagem de conhecimentos matemáticos, por meio da circulação interna no ambiente escolar, de uma moeda criada para esta finalidade, o *Dumoney*. A escolha do nome da moeda faz alusão ao nome da escola e o projeto iniciou com o intuito de incentivar a frequência escolar, de forma a melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos pertencentes à unidade educacional. A produção dos dados para este estudo se deu, além da análise da proposta pedagógica da instituição, por meio do relato de experiência. A proposta possibilitou uma aprendizagem concreta e significativa acerca dos números, dos valores monetários e do poder de consumo, além de proporcionar conhecimentos sobre a importância da economia e do uso consciente do dinheiro. A Escola pode compartilhar a experiência exitosa com outras unidades educacionais do Município de Fortaleza, tendo em vista a contribuição do projeto para a elevação da frequência escolar e da aprendizagem matemática nos anos de sua realização.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Frequência Escolar. Relato de experiência. Escola Santos Dumont. Dinheiro.

Abstract

The scientific work in question presents an educational experience carried out by Escola Santos Dumont, belonging to the Municipal Public Network of Fortaleza. The analyzed project took place between the years 2015 to 2017 and resulted in the learning of mathematical knowledge, through the

internal circulation in the school environment, of a currency created for this purpose, the *Dumoney*. The choice of the name of the coin alludes to the name of the school and the project started with the aim of encouraging school attendance, in order to improve the quality of learning of students belonging to the educational unit. The production of data for this study took place, in addition to the analysis of the institution's pedagogical proposal, through the experience report. The proposal enabled concrete and meaningful learning about numbers, monetary values and consumption power, in addition to providing knowledge about the importance of the economy and the conscious use of money. The school was able to share the successful experience with other educational units in the Municipality of Fortaleza, in view of the project's contribution to the increase in school attendance and mathematical learning in the years of its realization.

Keywords: Mathematical Education; School attendance; Experience report, Santos Dumont School, Cash.

Introdução

O Município de Fortaleza esteve por alguns anos entre as capitais de Estado com menor desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)¹. A necessidade de reversão deste quadro impulsionou a implementação de ações que viessem a desenvolver o atendimento educacional oferecido na Rede Pública Municipal. Entre estas ações apontam-se a qualificação das rotinas pedagógicas, a seleção meritocrática de gestores escolares, a implantação da superintendência escolar para o acompanhamento aos indicadores escolares, processos e instrumentos de gestão, com foco no fortalecimento do acompanhamento à gestão das escolas, o investimento na formação e qualificação docente, o aumento da carga horária destinada ao planejamento pedagógico, além da ampliação do parque escolar e da política de atendimento em tempo integral.

A infrequência escolar, especialmente nas instituições localizadas nas regiões periféricas da cidade, configurava-se, principalmente nos anos de realização do Projeto ora relatado, ocorrido entre os anos de 2015 a 2017, como uma realidade desafiante na Rede Pública Municipal de Fortaleza, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade ao qual as crianças estavam submetidas estando fora da escola, e à necessidade de elevação dos indicadores educacionais, que dependiam da qualidade das aprendizagens obtidas pelos estudantes, o que era impossível de ser alcançado sem que o aluno estivesse na escola.

¹ Notícia vinculada no Jornal O Povo em 16/09/2020 evidencia que Fortaleza ocupa, atualmente, a quarta posição no ranking do Ideb entre as capitais do país em relação ao Ensino Fundamental 2, que compreende o período entre o 6º e o 9º ano. A cidade cearense saltou 13 posições em relação a 2005, quando ocupava a 17ª colocação. Quanto aos anos iniciais, período compreendido entre o 1º e o 5º ano, a cidade ocupa a 5ª posição no mesmo ranking. Em relação a 2005, quando o indicador foi criado, Fortaleza saltou 15 posições. Notícia disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2020/09/16/fortaleza-salta-13-posicoes-desde-2005-e-ocupa-4-posicao-no-ideb-entre-capitais-do-pais.html>

Desta forma, as escolas foram impulsionadas a qualificar o monitoramento da frequência escolar, agindo no intuito de que esta atividade não fosse encarada de forma burocrática, e sim com ações de incentivo, com iniciativas que valorizassem a permanência do aluno na escola e que fossem motivadoras, de forma que os próprios estudantes pudessem desenvolver o comprometimento e a responsabilidade com a sua frequência, despertando a consciência de que seu trajeto à escola, diariamente, configurava-se como condição para uma aprendizagem significativa.

Esta contextualização histórica, que remete aos anos de 2013 a 2015, período em que se desenvolveu o Projeto relatado, pretendeu situar a Escola Santos Dumont nesta realidade, tendo em vista que ela está localizada em um bairro de alta vulnerabilidade social e que, além disso, apresentava um histórico de evasão docente e descrédito da comunidade em torno do trabalho desenvolvido pela escola.

Com o intuito de resgatar a credibilidade da instituição frente à comunidade escolar, muitos esforços por parte da gestão e do corpo docente foram empreendidos, resultando, atualmente, em uma escola reconhecida em âmbito municipal, e isto devido à qualidade de suas atividades, que conferiram à unidade a elevação de seus indicadores educacionais, o controle da evasão docente e a melhoria da frequência escolar.

Neste trabalho apresenta-se uma ação da escola, que se configura como uma experiência educacional exitosa, dentre outras muitas, além das significativas atividades pedagógicas realizadas pela instituição. A escolha do projeto *Dumoney* justifica-se por sua relação com a aprendizagem de conteúdos relacionados à educação financeira, apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema transversal e integrador, que possibilita ao estudante pensar sobre a relação entre o indivíduo e o dinheiro, inerente à sociedade na qual estamos inseridos.

O escrito inicia apresentando a proposta pedagógica da Escola Santos Dumont, sua missão, seus valores e suas concepções pedagógicas norteadoras. Pelo fato do projeto *Dumoney* ter sido implantado com vistas à reversão da infrequência escolar considerou-se indispensável ao estudo a reflexão sobre a relação existente entre a frequência e o desempenho escolar na Educação Básica, intento que a seção seguinte busca cumprir.

A discussão prossegue trazendo o conceito de educação financeira e a orientação de abordagem deste tema nas propostas pedagógicas, conforme a BNCC. A seção seguinte apresenta considerações sobre as motivações e reverberações por trás do trabalho de educação financeira da escola, bem como a sugestão para que este trabalho aconteça em outras unidades escolares, de forma a contribuir com aprendizagens significativas.

Após a explicitação da metodologia do estudo, a discussão encerra com a apresentação da execução do Projeto *Dumoney*, os resultados alcançados por meio de sua realização, que se revelam através da contribuição da proposta para a promoção de aprendizagens matemáticas e em outras áreas do conhecimento e para a diminuição da infrequência no contexto escolar.

Como fechamento as considerações finais apresentam a comparação entre as características da educação matemática que são defendidas nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza e o projeto desenvolvido pela instituição, e que ora nos propomos investigar.

A Escola Santos Dumont

Inicia-se esta seção com a epígrafe que inicia o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Santos Dumont, pois acredita-se que a escolha por este excerto, que apresenta um pensamento do educador Paulo Freire, não foi aleatória, mas coincide com o que a escola compreende por educação e formação.

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo (FREIRE, 2014, p. 67).

A Escola Municipal Santos Dumont está situada na zona urbana da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará; localiza-se em uma região periférica, no Bairro Bom Jardim, região da cidade que ocupa posição crítica conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)².

² Em notícia vinculada no site da Prefeitura Municipal de Fortaleza em 20 de fevereiro de 2014 foi divulgado um livreto cujo título é “Desenvolvimento por bairro em Fortaleza”, em que os bairros da capital foram posicionados de forma decrescente, conforme seu IDH. O bairro Bom Jardim situava-se, nesta publicação, na posição 104 entre os 119 bairros que compunham a Região Metropolitana de Fortaleza. Notícia disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-apresenta-estudo-sobre-desenvolvimento-humano-por-bairro>

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal Santos Dumont



Fonte: Arquivo institucional da Escola Municipal Santos Dumont

Antes de tornar-se escola pública, quando foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, no ano de 2006, o espaço onde, em 2021, estão instaladas as dependências da escola, era utilizado por uma instituição particular que se denominava Educandário Santos Dumont, uma escola tradicional do bairro, que já contava com mais de 35 anos de atuação. Após aquisição do prédio, pela Prefeitura, optou-se pela manutenção do nome Santos Dumont, modo pelo qual a escola já era conhecida pela comunidade, portanto a unidade passou de Educandário Santos Dumont à Escola Municipal Santos Dumont.

Ao trazer à tona a situação socioeconômica desfavorável na região em que a escola está situada, seu documento norteador apresenta o intuito de romper com qualquer estereótipo que ressalte aspectos negativos em relação à comunidade, como evidenciado no trecho a seguir:

Somos conscientes de que a escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra, diante disso, concebemos neste PPP o tipo de cidadão que desejamos formar em acordo com a nossa visão de sociedade. Com este entendimento buscamos adequar nossas atividades pedagógicas de acordo com a realidade social, econômica e cultural da comunidade do Bairro Bom Jardim, procurando, sempre que possível, transpor as barreiras de estereótipos ou preconceitos, gerados principalmente pela mídia fortalezense que muitas vezes ressalta aspectos negativos da comunidade como crimes e atos de violência ocorridos no bairro [...]. Pretendemos romper com todo e qualquer vestígio de preconceito em relação à nossa comunidade, com isso ressaltamos que as características socioeconômicas e culturais desta comunidade é o ponto de partida no qual baseamos nossas metas e objetivos (FORTALEZA, 2020, p. 10).

Quanto ao aspecto estrutural, a escola dispõe de recepção, sala de Direção, sala de Coordenação Pedagógica, auditório, sala de Recursos Multifuncionais, local em que acontece o Atendimento Educacional Especializado, sala de professores, almoxarifado, despensa, cozinha, pátio coberto que acomoda os bebedouros, quadra poliesportiva descoberta, pátio descoberto para fluxo de pessoas até às salas de aula; banheiros feminino e masculino, banheiros de funcionários e dezoito salas de aula.

Tendo em vista a amplitude de seu espaço físico a escola pode ser considerada como uma unidade de grande porte, também pelo seu corpo discente, que no período de realização deste escrito contava com 1.226 alunos distribuídos entre os dois turnos de atendimento, manhã e tarde. Por realizar o atendimento tanto às séries iniciais (1º ao 5º ano), como às séries finais (6º ao 9º ano), a escola é considerada no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza como uma escola mista.

O lema adotado pela escola: “*Compromisso e responsabilidade com a Educação*” dialoga com sua missão que é “concretizar essa responsabilidade em ações que sempre restabeleçam esse compromisso, visando a formação de cidadãos proativos, capazes de interagir com a sociedade, transformando sua condição social, sem perder o foco do meio em que vive e das pessoas que o cercam” (FORTALEZA, 2020, p. 25).

Coerente com a missão apresentada, os valores que pautam a instituição são planejamento, compromisso, transparência, humildade, respeito, solidariedade e diálogo.

As concepções que orientam as ações pedagógicas da escola são trazidas de forma detalhada em seu PPP (FORTALEZA, 2020), mas para que estejam aqui sucintamente registradas, trazemos um quadro elucidativo:

Quadro 1 - Concepções orientadoras das ações pedagógicas da Escola Municipal Santos Dumont

Elemento	Concepção da escola
Educação	Processo de desenvolvimento do sujeito, constantemente em transformação, pautada na formação e no desenvolvimento integral dos estudantes.
Currículo	Construção social do conhecimento, envolvendo valores sociais e culturais, pessoais e coletivos.
Aprendizagem	Significativa, baseada no conhecimento prévio.
Ensino	Sociointeracionista baseada nas concepções dos teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon.
Conhecimento	Dialógica, pautada em diálogos igualitários, e em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas.
Escola	Inclusiva, inovadora, criativa, flexível e democrática.

Aluno	Protagonista.
Professor	Mediador.
Avaliação da aprendizagem	Contínua e emancipatória, comprometida com a aprendizagem significativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observa-se um alinhamento entre as concepções pedagógicas da escola e o modo com que se realizou o projeto “*Dumoney*”, cuja proposição é tema da penúltima seção deste artigo. A consonância entre os aspectos do Projeto e a compreensão que a escola possui sobre a formação que deseja promover é visível, pois segundo expresso no PPP (FORTALEZA, 2020) da instituição, “nossas ações são intencionais e, portanto, não podem ser ações quaisquer, mas sim ações que conduzam a resultados satisfatórios para nossos alunos” (p. 63).

No cerne da realização do Projeto pela escola e aqui retratado estava a necessidade de incentivo à frequência escolar, portanto, a seção seguinte apresenta aspectos relativos a este tema, articulando-o com o desempenho escolar nas diferentes etapas da Educação Básica.

A frequência e sua relação com o desempenho escolar na educação básica

A compreensão de que a assiduidade às aulas é condição *sine qua non* para o bom desempenho escolar traduz a importância da reflexão a respeito deste tema. Esta discussão não se restringe somente à Educação e sim às Ciências Sociais, de forma ampla, tendo em vista a possibilidade de ascensão e de mobilização social alcançada pela escolarização (PIRES, 2013; FEIJÓ; PIRES, 2015).

Esta compreensão embasou, inclusive, a criação do Programa Bolsa Família³, implementado no início dos anos 2000, em que “exige-se para o recebimento do benefício frequência escolar mínima de 85% para as crianças e jovens entre 6 e 15 anos e de 75%, para adolescentes entre 16 e 17 anos de idade” (FEIJÓ; PIRES, 2015, p. 138). No entanto, a discussão em torno deste tema não é tão recente.

A legislação que regulamenta a frequência escolar remonta à Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) que faz referência à igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola. No artigo 208 desta Constituição é mencionado o dever do Estado em relação à educação, em que se determina sua efetivação mediante garantias de acessibilidade à escola, estabelecendo-se como competência do Poder Público o

³ O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda do Governo Federal, instituído no Governo Lula pela Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003 e, convertida em lei em 9 de janeiro de 2004, pela Lei Federal nº 10.836.

recenseamento dos educandos no ensino fundamental, e outras ações como a de fazer-lhes a chamada e zelar, conjuntamente aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (§ 3º).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996), este assunto é retomado, e em seu artigo 5º o normativo reafirma que cabe ao Poder Público zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. É claro que a orientação cabe ser cumprida pelos diretores, coordenadores e professores das redes estadual e municipal de ensino, como agentes do poder público.

Neste contexto, cabe a reflexão de que a infrequência escolar não pode ser considerada como mera ausência de assiduidade às aulas, pois é inegável que quase sempre ela está atrelada a problemas pessoais e familiares, que afetam a vida acadêmica e social dos alunos, ou mesmo ao desinteresse por um modelo de escola tradicional, que apresenta pouca ou nenhuma relação com os interesses estudantis.

O índice de frequência escolar é, portanto, um indicador útil para que a escola saiba quem são os alunos faltosos e quais são os motivos pelos quais esses alunos têm faltado, afinal, sua ausência pode estar relacionada à baixa qualidade das interações que são promovidas na escola.

Para que a infrequência não resulte na evasão ou no mau desempenho escolar, é preciso que a escola esteja atenta às razões que estão por trás da baixa frequência. A compreensão do que seja desempenho escolar vai muito além do que possa ser mensurado por notas e rendimento, pois o desempenho também está relacionado à participação nas aulas, à interação com outros colegas e com os demais colaboradores da escola, em uma perspectiva de desenvolvimento integral da pessoa.

O acompanhamento quanto ao desempenho dos estudantes, paralelo ao acompanhamento à frequência, contribui para identificar se o aluno tem se afastado das aulas por não estar conseguindo obter um desempenho satisfatório, pois em algumas situações, o baixo rendimento escolar pode funcionar como um desestímulo à frequência.

O contato regular com os pais e os responsáveis também favorece a redução da infrequência, tendo em vista que a escola depende que a família cumpra com sua responsabilidade de envio das crianças em idade escolar às instituições escolares, além de que exerce contribuição essencial no monitoramento da frequência e do desempenho escolar.

Uma atitude essencial realizada pela escola e que se relaciona com a experiência trazida nesta investigação refere-se à promoção de atividades estimuladoras, e que estejam associadas ao incentivo à frequência, que sirvam como motivação aos próprios estudantes,

para que enxerguem no ambiente escolar um espaço atrativo, onde ele goste de estar, que se sinta bem, acolhido e contemplado em suas necessidades.

A realização do Projeto *Dumoney*, pela Escola Municipal Santos Dumont, caminhou de forma paralela a outras ações de combate à infrequência aqui mencionadas: monitoramento da aprendizagem e estreitamento dos vínculos com as famílias, pois defende-se que para vencer um problema tão complexo como a infrequência não se poderia trabalhar em uma única frente de atuação. Acredita-se que os diferentes investimentos realizados pela escola foi que conferiram bons resultados à ação, repercutindo não só na redução da infrequência, mas na construção de conhecimentos, entre eles os relativos à educação financeira, conforme apontamos nas seções seguintes.

A transversalidade e a educação financeira conforme a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) faz referência à incumbência acerca dos sistemas, das redes de ensino e das escolas incorporarem aos seus currículos e propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

A transversalidade de um determinado tema relaciona-se à sua capacidade de deslocar-se entre diferentes áreas do conhecimento. Com esteio em Menezes (2001) explica-se a transversalidade como uma maneira de sistematizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais, a fim de estarem presentes em todas elas.

A noção de transversalidade surgiu no contexto dos movimentos de renovação pedagógica, quando os teóricos discutiam a necessidade de redefinir o que se entendia por aprendizagem. Foi-se percebendo que a maneira como os conteúdos eram ensinados aos alunos precisava ser repensada, que trabalhá-los de forma estanque e descontextualizada, sem promover conexões entre eles e a sua aplicabilidade no cotidiano não condizia com a evolução social emergente.

Convém ressaltar que o conceito de transversalidade na Educação não surgiu com a BNCC, pois a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), surgidos a partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, já apontava para a aplicação da transversalidade no ensino.

A transversalidade é trazida pelos PCNs (BRASIL, 1997) como uma possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre a aprendizagem dos conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação, o que podemos chamar de “aprender na realidade, sobre a realidade”. Não se trata de um trabalho paralelo ao

que já é realizado na escola, mas uma forma de trazer para os conteúdos e para a metodologia de cada área a perspectiva dos temas. Os temas sugeridos como transversais pelos PCNs correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Na BNCC entre os temas considerados transversais constam os direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural.

Como vê-se, a educação financeira consta entre estes temas transversais, com o objetivo de promover o estudo de conceitos básicos de economia e finanças. Conforme apresentado no texto do documento “essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BRASIL, 2018, p. 269).

O documento também ressalta que

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. (BRASIL, 2018, p. 568).

Consoante os aspectos trazidos pela BNCC, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza (TEIXEIRA; DIAS, 2011, p. 218) já apontavam a Matemática, disciplina com a qual a educação financeira se relaciona de forma privilegiada, como um “fruto das interações da Humanidade com a Sociedade, destacando-se, assim, o caráter ativo do sujeito na produção do conhecimento”. O referido documento apresenta a defesa de uma perspectiva sociointeracionista no ensino da matemática no contexto municipal, considerando que a interação com o ambiente possibilita o desenvolvimento das capacidades mentais superiores.

A Educação financeira, como podemos constatar, deve, pela BNCC, ser abordada de forma transversal pelas escolas, ou seja, em variegadas aulas e projetos. A previsão legal era de que as redes de ensino adequassem os currículos da educação infantil e fundamental, incluindo esta e outras competências no ensino, até 2020, no entanto, como veremos mais à

frente, na seção que apresenta o projeto desenvolvido pela Escola Santos Dumont, este tema já fazia parte do currículo da escola, antes da obrigatoriedade de seu ensino.

Antes disso, na seção seguinte, destacamos a importância da promoção da educação financeira da escola e meios de qualificar seu ensino.

Por que e como abordar a educação financeira na escola

O sujeito não vive isolado, mas age sobre o meio que é cultural, e faz uso das significações que elabora no decorrer da vida, formulando novos conhecimentos ao transformar sua estrutura cognitiva que se encontra em permanente interação social.

Desta forma faz-se cada vez mais necessário alinhar os conhecimentos escolares com aqueles que são vivenciados pelos estudantes em seu contexto social e familiar, para que estes conhecimentos possam ser ampliados e aprofundados. É recorrente no contexto educacional, a defesa de que os conteúdos escolares precisam apresentar relação com as questões que os estudantes vivenciam em seu cotidiano, de forma que as aprendizagens obtidas na escola possam ser mobilizadas, dando condições para que os alunos sejam capazes de encontrar soluções adequadas e assertivas para os problemas de seu cotidiano.

Nesta perspectiva faz muito sentido abordar na escola questões relativas ao dinheiro, tendo em vista seu uso cotidiano como moeda em circulação, como capital que se transfere de um lugar para o outro e que se relaciona com o poder de consumo, e, de forma mais primitiva, com a necessidade de aquisição de insumos para a manutenção da vida em uma sociedade capitalista. Pode-se dizer que o uso do dinheiro, muito mais que um conteúdo curricular, é algo inerente ao cotidiano das crianças, do qual escutam falar desde tenra idade, e que todas, cedo ou um pouco mais tarde, precisarão mobilizar conhecimentos para manuseá-lo.

Realizar uma compra na mercearia, acompanhar os pais ao supermercado, ter um cofrinho, manusear um encarte que contenha preços ou contar moedas são exemplos de atividades corriqueiras na infância. Cedo as crianças percebem que necessitam de um objeto de troca para terem acesso a algo que desejam, ou, quando na companhia dos mais velhos, observam o uso social do dinheiro.

A educação escolar faz sentido quando contempla as questões sociais, por isso é importante que as instituições de ensino apresentem conteúdos que possuam relação com o que as crianças vivenciam em seu cotidiano, de maneira criativa e envolvente, mas com objetivos claros de aprendizagem. Deixar a discussão acerca das relações entre o homem e o dinheiro, fora do ambiente escolar, significa menosprezar uma atividade humana essencial.

Há muitas formas de abordar a educação financeira na escola e, dentro deste assunto, há muitos subtemas que podem render boas discussões e atividades; são exemplos: os aspectos históricos relacionados ao dinheiro, meios de economizá-lo, as diferentes moedas em circulação, consumo consciente, juros, orçamento familiar e investimentos. Os exemplos aqui relacionados são meramente ilustrativos, pois as possibilidades de abordagem deste tema nas diferentes etapas da Educação Básica são praticamente inesgotáveis.

O que se enfatiza, conforme Teixeira e Dias (2011), é que um conteúdo, ainda mais que resguarde relação com a matemática, como é o caso da educação financeira, não deve ser apresentado de maneira fragmentada, descontextualizada, portanto, cabe à escola e ao professor apresentá-lo no tempo e no espaço, destacando as características da sociedade em que ele foi criado, até chegar à sua importância no presente. Concepção semelhante é apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Matemática, como mostra o excerto a seguir:

Ao revelar a matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores mais favoráveis do aluno diante do conhecimento matemático (BRASIL, 1997, p. 45).

Na perspectiva ora apresentada, resguarda-se a preocupação de caráter epistemológico de que o ensino e a aprendizagem dos conteúdos relacionados à Matemática sejam considerados como uma atividade humana e política, e, portanto, detentores de uma história.

Pode-se dizer que a Matemática, e, de forma específica, a educação financeira como conhecimento que perpassa esta área do conhecimento, contribui com a formação para a cidadania, ao permitir que o estudante a compreenda como um conhecimento constituído no cotidiano, que tem suporte na interação entre as pessoas.

Como fechamento desta seção enumeramos as características da educação matemática que são defendidas por Teixeira e Dias (2011), e que representam igualmente, a forma como defendemos que aconteça a educação financeira.

1. Considera e contempla o dinamismo das estruturas cognitivas dos estudantes.
2. Estimula os processos do pensar e da elaboração de conceitos matemáticos.
3. Relaciona a Matemática do cotidiano com a Matemática escolar.
4. Estabelece a cumplicidade de propósitos educacionais entre professor/facilitador e estudante/aprendente.

5. Enseja espaço pedagógico para o protagonismo dos estudantes.
6. Considera o erro não como indicativo de fracasso, mas como diagnóstico do que o estudante já sabe e o que ainda precisa saber.
7. Prioriza o método da resolução de situações-problema como eixo organizador do aprender matemático.
8. Tem como premissa a diversidade socioeconômica dos estudantes e suas experiências de vida.

Estas características serão retomadas nas considerações finais, evidenciando como a proposta desenvolvida pela escola contemplou-as. Este diálogo acontecerá, após a explicitação da metodologia desta investigação, tema do tópico a seguir.

Metodologia da investigação: relato de experiência em foco

A metodologia adotada nesta investigação é o Relato de Experiência (RE), apontado por Daltro e Faria (2019, p. 229) como uma “modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa”.

O RE faz uso privilegiado da memória para resgatar acontecimentos que foram significativos, que afetam os sujeitos e que convém serem discutidos cientificamente, portanto esta metodologia de pesquisa se concretiza quando se traz o produto das elaborações e concatenações, apresentando-se algumas das compreensões a respeito do vivido.

A perspectiva epistemológica de um RE considera as singularidades, sendo, por isto um importante produto científico na contemporaneidade. A construção teórico-prática a que se propõe um sujeito que realiza um RE contempla os saberes sobre a experiência em si, a partir do seu olhar como sujeito-pesquisador, perspectiva que se insere em um determinado contexto cultural e histórico, e que não pretende construir verdades absolutas, mas antes disso, desdobra-se na busca de saberes inovadores.

O RE, como nos explicam Daltro e Faria (2019, p. 229), “caracteriza-se por uma multiplicidade de opções teóricas e metodológicas; e valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico”.

Os objetivos do RE, por sua vez, dialogam com a perspectiva apresentada por Minayo (2004) quanto ao processo descritivo e interpretativo. Para esta autora, a descrição e a interpretação são atitudes atravessadas pelo olhar/leitura do pesquisador, e o ato de compreender também está relacionado ao universo existencial, campo que compreende a produção do conhecimento como um processo polissêmico, que abrange a cultura concernente à experiência relatada.

Ao pesquisador desafiado a resgatar uma experiência e sistematizá-la por escrito se impõe a necessidade de articular teoricamente conhecimentos que marcam seu pertencimento coletivo, e de ativar suas competências de tradução, percepção e interpretação.

O RE está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico (DALTRO; FARIA, 2019, p. 235).

A pesquisa em questão resgata uma experiência de uma das pesquisadoras, que realizou o acompanhamento à Escola Municipal Santos Dumont, como superintendente escolar, no período de realização do projeto, alvo desta investigação. A função exercida impunha que se realizasse orientação e acompanhamento às ações empreendidas pela escola e foi deveras significativo obter o relato da gestão sobre a repercussão do Projeto *Dumoney* e verificar sua execução nas visitas frequentes realizadas à instituição.

Como complementação à metodologia adotada, fez-se também o estudo da Proposta Pedagógica da escola, um documento institucional, do local em que ocorreu a experiência relatada. Desta forma, realizou-se a “observação documental”, conforme denomina Bravo (1991), não com foco nos “fatos in natura”, mas no exame de uma fonte que registra aspectos que se relacionam à experiência registrada, pois testemunha as concepções pedagógicas da instituição.

Como procedimento para análise dos dados realizou-se a comparação entre as características da educação matemática que são defendidas nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza e o projeto desenvolvido pela instituição, de forma a identificar que aspectos da ação empreendida pela escola se assemelham às diretrizes educacionais do município em que se insere.

Quanto aos aspectos éticos adotados se reconhece a existência da Resolução nº 466 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual criou a Plataforma Brasil, sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento das questões éticas a elas relacionadas, assim como as controvérsias sobre a adequabilidade deste instrumento para a análise de pesquisas em educação, como é o caso deste estudo que utiliza como procedimento metodológico o relato de experiência no campo educacional.

Convém destacar que embora a pesquisa não tenha sido submetida a Comitê de Ética pela razão aqui expressa, os procedimentos éticos para sua realização foram resguardados,

como a solicitação de autorização à Direção da Escola Municipal Santos Dumont para apresentação do relato sobre a atividade desenvolvida pela unidade, a adoção de um comportamento orientado pela escuta respeitosa dos informantes, a representação justa do que foi observado durante a experiência e relatado pela gestão da escola, tal como recomenda a Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 2019).

Realizou-se, ainda, tratamento das fotografias utilizadas, que elucidam o período de realização do Projeto, de forma que as pessoas não fossem identificadas e tivessem sua identidade preservada. Quanto ao retorno do estudo, as pesquisadoras assumiram com a instituição o compromisso de realizar devolução à instituição, sobre qualquer repercussão proveniente da investigação.

O Projeto *Dumoney*: concepção e aplicação no contexto da Escola Santos Dumont

Como relatado em outros trechos deste escrito, o Projeto *Dumoney* surgiu em um contexto de mobilização por parte da Secretaria Municipal de Fortaleza para que as escolas desenvolvessem propostas com foco na redução da infrequência escolar. Circulava, desde o ano de 2013, dois anos antes do surgimento do Projeto *Dumoney*, nas reuniões e nos acompanhamentos à gestão das escolas, uma insistente defesa de que as instituições necessitavam investir em ações que aumentassem os índices de frequência escolar, que repercutissem na redução da evasão escolar e na melhoria dos indicadores de aprendizagem.

As escolas de Fortaleza, sobretudo aquelas situadas no Distrito de Educação 5⁴, que era o caso da Escola Santos Dumont, passaram a monitorar com afinco a frequência dos alunos, elaborando propostas de atuação com ênfase na diminuição da infrequência.

Uma destas propostas foi o *Dumoney* que consistiu na confecção de cédulas, semelhantes às de circulação nacional, o Real, mas que fosse de movimentação exclusiva no ambiente escolar, portanto, os estudantes foram antes de tudo orientados de que não poderiam fazer uso do dinheiro nos estabelecimentos comerciais da região onde residiam.

As cédulas, conforme apresenta a figura 2, tiveram como estampa a imagem do avião Santos Dumont⁵, em alusão ao nome da instituição.

⁴ Os Distritos de Educação, vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, são territorialmente divididos pela administração municipal e a eles corresponde determinada quantidade de escolas. Na cidade de Fortaleza há 6 Distritos de Educação.

⁵ Alberto Santos Dumont nasceu em Palmira em 20 de julho de 1873 e faleceu em Guarujá, em 23 de julho de 1932. Foi um reconhecido aeronauta, esportista e inventor brasileiro que projetou, construiu e voou os primeiros balões dirigíveis com motor a gasolina. Esse mérito lhe conferiu a conquista do Prêmio Deutsch em 1901, quando em um voo contornou a Torre Eiffel com o seu dirigível nº 6, transformando-se em uma das pessoas mais famosas do mundo durante o século XX.

Figura 2 – Cédula de “Dumoney”, a exemplo das reproduzidas pela Escola Municipal Santos Dumont



Fonte: Arquivo institucional da Escola Municipal Santos Dumont

O projeto envolveu todos os alunos da escola, que na época de sua realização atendia, na unidade patrimonial⁶, do 1º ao 9º ano.

Para adquirir o dinheiro as crianças precisavam ir à escola, e cada dia de presença, conferia ao estudante o valor de um “dumoney”, correspondente a um real. A confecção das cédulas ficava a cargo da gestão da escola, e o monitoramento e a distribuição sob responsabilidade dos professores.

O “dumoney” era distribuído diariamente, e ao final de cada semana, as cédulas de cada estudante eram substituídas por outra de valor correspondente à quantidade de dias letivos, portanto, a título de exemplo, a presença completa em uma semana letiva de cinco dias conferia ao aluno o valor de 5 “dumoneys”.

Que destino era dado ao dinheiro? Para que o valor obtido tivesse uma funcionalidade que fosse significativa para as crianças e os jovens, a escola passou a promover “feirinhas” de troca do “dumoney”. Os itens comercializados eram materiais escolares adquiridos com

⁶ A referência à Unidade Patrimonial se deve ao fato de a escola ter um Centro de Educação Infantil vinculado e que funciona anexo à escola. Este Centro de Educação Infantil, pelas especificidades do público atendido, bebês e crianças pequenas, não participou do Projeto analisado.

recursos da própria escola, brinquedos, materiais de higiene pessoal e peças de vestuário usadas, que estivessem em bom estado, doadas pela comunidade, portanto, o projeto mobilizou também as famílias, que assim como os professores, realizavam suas doações para as feiras.

Figura 3 - Feira de troca do “Dumoney” durante a realização do Projeto pela Escola Municipal Santos Dumont



Fonte: Arquivo institucional da Escola Municipal Santos Dumont

Figura 4 – Alunos da escola Santos Dumont fazendo uso das cédulas de “Dumoney” durante as feirinhas realizadas pela instituição



Fonte: Arquivo institucional da Escola Municipal Santos Dumont

A possibilidade real de compra significou muito para os alunos, que se sentiram importantes e valorizados. A gestora da unidade destacou, no período de realização do

projeto, que muitas famílias mencionavam que as crianças demonstravam prazer em ir à escola e que diziam: - “Não posso faltar aula hoje, se faltar perderei meu *“dumoney”* e terei menos dinheiro para gastar na feirinha”.

Curioso também foi o relato apresentado pela gestora que nas turmas de alunos com menor faixa etária era comum que eles perdessem suas cédulas e que mesmo esta eventualidade serviu para que fossem trabalhados conceitos de responsabilidade e de cuidado com os itens pessoais.

Para os alunos menores eram trabalhados além das noções de cuidado já mencionadas, o reconhecimento dos números estampados nas cédulas e seu valor correspondente, portanto as crianças foram aos poucos se familiarizando com o que seria possível comprar de acordo com o valor que eles dispunham, o que era o troco, e a maneira correta de conferi-lo.

Já para os alunos maiores, foram sendo incorporados às aulas de matemática conteúdos relacionados à economia, ao orçamento doméstico, ao uso consciente do dinheiro e à resolução de problemas relativos às finanças, fortalecendo o trabalho que a escola já desenvolvia, voltado ao domínio das quatro operações matemáticas: soma, subtração, multiplicação e divisão.

Como conteúdo transversal as reflexões a partir do uso do *“dumoney”* não ficaram restritas somente às aulas de Matemática. As aulas de História também passaram a contar com conteúdos como a história do dinheiro e a sua utilização pelas diferentes civilizações. As pesquisas realizadas pelos estudantes foram resultando em conhecimentos que foram aparecendo também nas aulas de português, através do desenvolvimento de redações com temas relacionados à economia e a finanças.

Perpassou, ainda, por todas as disciplinas a discussão sobre a desigualdade social, a concentração de renda por parte de uma parcela pequena da população, enquanto grande parte é privada do atendimento às necessidades básicas, reflexões que certamente não ficaram localizadas no período de realização do projeto, mas que acompanharam os alunos em suas trajetórias pessoais, fortalecendo os valores de justiça, de solidariedade e de igualdade.

Pela criatividade da proposta e pelos bons resultados alcançados nos anos seguintes à realização do Projeto⁷, a Escola foi convidada a compartilhar a experiência com outras escolas da região, de forma que o projeto pudesse ser replicado em outras unidades que também precisavam ser beneficiadas com a elevação da frequência e dos indicadores de aprendizagem.

⁷ No PPP da Escola os dados de desempenho escolar referentes ao ano de 2019, quatro anos após a conclusão do Projeto Dumoney, evidenciam que a escola obteve 0% de evasão e percentual de aprovação de 98,18%, sendo que para o alcance destes resultados os investimentos realizados anos antes, no período de realização do Projeto, foram determinantes.

Considerações finais

Como considerações finais deste estudo retomam-se as características da educação matemática a partir do que preconizam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza. O intuito é evidenciar a relação entre estas características e o projeto desenvolvido pela escola Santos Dumont.

Considera-se que o projeto em análise contemplou o dinamismo das estruturas cognitivas dos estudantes, de uma forma que foi estimulante e que os conduziu a um estágio superior de conhecimento, comparando-se ao que já sabiam sobre o assunto estudado.

Houve durante a realização do projeto, estímulo aos processos de pensar e à elaboração de conceitos matemáticos, uma vez que os alunos tiveram que mobilizar suas estruturas cognitivas para a resolução de problemas concretos.⁸

No projeto analisado é evidente a relação entre a Matemática do cotidiano e a Matemática escolar, pois como explicitado na fundamentação teórica deste escrito a relação entre homem e dinheiro é inerente à sociedade na qual estamos inseridos.

Houve, na execução da proposta, cumplicidade de propósitos educacionais entre professor e estudante, e entre a gestão e os estudantes, pois ao tempo que era interesse dos professores e da gestão da escola que o aluno estivesse presente nas aulas, ao aluno era interessante estar presente, pois isto conferia a ele uma bonificação.

O projeto ensejou espaço pedagógico para o protagonismo dos estudantes, o que é evidenciado pela sua participação direta nas “feirinhas” promovidas pela escola e nas demais atividades que guardavam relação com o tema em foco.

As aprendizagens não consolidadas foram servindo como um diagnóstico do que o estudante ainda precisava saber, um farol a iluminar os procedimentos a serem aperfeiçoados no Projeto durante sua execução.

Priorizou-se, por meio da participação direta do aluno nas atividades relacionadas ao tema educação financeira, o método da resolução de situações-problema como eixo organizador do aprender matemático.

Por fim, o projeto contemplou a diversidade socioeconômica dos estudantes e suas experiências de vida, pois todos tiveram as mesmas oportunidades de participação, que variaram somente por dependerem da responsabilidade e comprometimento individual, o que se desejou desenvolver em cada estudante.

⁸ Suponhamos que em uma situação de compra o aluno se pergunte: De quanto eu disponho? Qual o valor da mercadoria que desejo comprar? O que tenho é suficiente? Estes são exemplos de questões que mobilizam as estruturas cognitivas individuais e que foram recorrentes aos alunos durante o projeto.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata de questões éticas nas pesquisas e testes em seres humanos. Disponível em: https://www.iesb.br/Cms_Data/Contents/Portal/Media/arquivos/466.pdf Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: teoria e ejercicios. Madrid: Paraninfo, 1991.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista de Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015> Acesso em: 27 abr. 2021.

FEIJÓ, A. P. S.; PIRES, A. A Frequência Escolar e a Educação a partir do ponto de vista das Beneficiárias do Programa Bolsa Família. **Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)**, v. 9, n. 1, p. 136-152, 2015.

FORTALEZA, P. M. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Santos Dumont**. Fortaleza, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2014.

MENEZES, E. T. de. Verbete transversalidade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/transversalidade/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

PIRES, A. O Programa Bolsa Família no contexto das políticas de proteção dos Estados de Bem-Estar Social: apontamentos para discussão. **Impulso**, Piracicaba, v. 23. n. 58, p. 91-101, 2013.

TEIXEIRA, F. R. G.; DIAS, A. M. I. (Orgs.). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2011.

*Recebido em 10 de maio de 2021.
Aprovado em 14 de junho de 2021.*